

O PAI DA MEDICINA

The Father of Medicine

Armando José China Bezerra, Lucy Gomes Vianna, Simônides da Silva Bacelar

Resumo

Hipócrates é respeitado até nossos dias como o 'pai da medicina', o que mostra ainda hoje sua obra ser atual. Este pesquisador do campo da saúde nasceu na Grécia, em Cós, em 460 a.C. Comandou a importante Escola de Cós, que via a enfermidade como um mecanismo mórbido que deve ser analisado em suas variadas manifestações, independentemente de sua causa original. A medicina seria definida, portanto, como o ofício de cuidar do doente, conforme as regras estabelecidas pela própria práxis, sob a inspiração do exame atento e detalhado da situação em questão. Este movimento na área da saúde é completamente atrelado à liderança de Hipócrates.

Palavras Chaves: História da medicina; juramento hipocrático; história.

Abstract

Hippocrates is respected to this day as the 'the father of medicine', because his work is still current. This researcher in the field of health was born in Greece, Kos, in 460 BC. He commanded the important School of Kos, who saw the morbid illness as a mechanism that should be examined in its various manifestations, regardless of their original cause. The medicine would be defined, therefore, as the office of patient care, according to the rules established by the practice, under the inspiration of careful and detailed examination of the situation in question. This movement in healthcare is completely linked to the leadership of Hippocrates.

Key words: Medicine history; hippocratic oath; history.

1. Médico, doutor, docente do curso de Medicina e do curso de pós-graduação Stricto Sensu em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília

2. Médica, doutor, docente do curso de Medicina e do curso de pós-graduação Stricto Sensu em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília

3. Médico, doutor, docente das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central

E-mail do primeiro autor: abezerra@ucb.br

Recebido em 17/05/2012

Aceito, após revisão, em 17/06/2012

O pai da medicina

Hipócrates, o mais famoso médico da Grécia Antiga, é considerado o pai da medicina (figura 1).¹ Nasceu na ilha grega de Cós, possivelmente no ano 460 a.C., e faleceu na cidade de Larissa, na Tessália, Grécia,² por volta de 370 a.C.³ Filho do médico Heráclides, aprendeu com este a arte de curar

enfermos. Teve uma filha e dois filhos, Téssalo e Drácon, e dois netos também chamados Hipócrates.⁴

Era um homem baixo, calvo, com testa enrugada e barba densa.² Tal imagem estampava uma moeda encontrada em Cós, também cunhada com o nome Hipócrates.³



Figura 1. Hipócrates ensinando prevenção de doenças a um casal com seus dois filhos.

Escultura na Avenida Akti Kountourioti, cidade de Cós, Grécia

Na cidade de Cós, em ilha de mesmo nome localizada no mar Egeu (figura 2), Hipócrates atendia seus pacientes e transmitia conhecimentos médicos a seus alunos, sob a sombra de uma frondosa árvore (*Platanus orientalis*) conhecida hoje como o plátano de Hipócrates (figura 3).⁵

Hipócrates, que teve muitos discípulos, criou a renomada escola médica de Cós.⁵ Consta que o faraó Ptolomeu Soter (323 a.C.-285 a.C.) ordenou aos intelectuais

do seu reino que preparassem uma edição com os ensinamentos transmitidos por Hipócrates. Sua ideia era de que a biblioteca de Alexandria possuísse, em seu acervo, todo o conhecimento mundial da época. Quando pronta, tal obra médica recebeu o nome de *Corpus Hippocraticum*. Como é difícil separar o que realmente foi escrito por Hipócrates e o que foi escrito por seus discípulos, diz-se ser de autoria de Hipócrates o *Corpus Hippocraticum*.²

O pai da medicina

Independentemente do percentual de participação de Hipócrates nessa obra, tais escritos são o retrato da prática médica grega em um passado grandioso e já bem distante.

Para Bettmann,² Hipócrates enfatizou o que só um homem de caráter podia ser: um bom médico.



Figura 2. Baía de Cós. Vista atual da orla marítima da cidade de Cós, Grécia



Figura 3. A árvore de Hipócrates (*Platanus orientalis*)

O Corpus Hippocraticum consiste de 59 tratados distribuídos em 72 livros.³ Nestes, o conhecimento anatômico contempla principalmente os sistemas circulatório, esquelético e articular, não estando os ligamentos, nervos, artérias e veias adequadamente diferenciados.

Talvez o grande mérito de Hipócrates tenha sido mostrar que a medicina era distinta da filosofia e da religião, somente podendo ser estudada com base no conhecimento experimental, isto é, por meio da observação científica dos fenômenos. Assim, mostrou que medicina e superstição eram coisas distintas.^{6,7}

Hipócrates afirmou que a arte médica consistia da harmonia de três fatores: a doença, o paciente e o médico. Ele dizia: O foco maior do médico deve ser o doente e não a doença.³ Ele via a doença como um processo que cursava por etapas lógicas, como se fora a apresentação de uma peça teatral.

O conceito de fisiologia embasava-se no equilíbrio dos quatro humores corporais: biliar, preto e amarelo, sangue e fleuma.¹ A conveniente proporção dos humores acarretaria o estado de saúde, enquanto a moléstia era devida ao seu desequilíbrio.⁶ As doenças eram vistas como fruto de más influências externas, como clima

desfavorável, dieta inadequada e falta de higiene pessoal.

Hipócrates recomendava: Faça uma boa anamnese, observe tudo, use todos os seus sentidos, pois o diagnóstico preciso somente será obtido se o médico realizar um exame físico metucioso. A verificação do pulso e a observação do cheiro e do sabor das secreções corporais eram fundamentais no processo diagnóstico.³

Com relação aos tratamentos das doenças, observava-se a importância dada às ervas eméticas e laxantes, aos banhos, à sangria e à dieta. Hipócrates dizia que repouso, ar puro, luz solar e higiene eram santos remédios.⁴

Destaque era dado ao tratamento das luxações e das fraturas dos mais variados ossos. Hipócrates fazia trações para alinhar fraturas e recomendava a mobilização precoce dos doentes ortopédicos, pois observou que a inatividade retardava a recuperação.²

Como não se faziam ligaduras dos vasos, as hemorragias eram, muitas vezes, estancadas por compressão ou cauterização. Ele afirmava: O que o medicamento não cura, a faca cura; o que a faca não cura, o fogo cura; e, o que o fogo não cura, é incurável.³

Hipócrates chamava a atenção para a importância de o médico ter boa aparência, usar roupas decentes, ser bem nutrido e

O pai da medicina

sociável. Se o médico não se cuidava como poderia cuidar dos outros? – indagava ele.

Descreveu com maestria a aparência da face humana diante da morte iminente, hoje chamada fâcies hipocrática.⁵

Dos escritos de Hipócrates, merecem destaque os aforismos e o juramento. Os aforismos são o resumo do conhecimento médico, verdadeiro breviário para questões de saúde à disposição de médicos e leigos. Foi muito útil como livro de bolso para médicos viajantes, por ser principalmente de fácil leitura.⁷ Dentre os aforismos, o mais conhecido é o primeiro: “A vida é curta, a arte é longa, a ocasião fugidia, a experiência enganosa, o julgamento difícil”.

Dos demais aforismos,⁸ os seguintes merecem ser destacados, a nosso ver, pela riqueza de ensinamentos contidos:

“De modo geral as dietas restritas e rígidas são perigosas quando comparadas com as dietas um pouco mais liberais.”

“A redução corporal não deve ser excessiva por ser perigosa; deve ser compatível com a constituição do paciente.”

“As urinas, as fezes, os suores, pelo modo como aparecem, indicam as doenças de fácil ou difícil resolução.”

“As dietas líquidas são convenientes a todos os doentes febris, especialmente às crianças.”

“As pessoas constitucionalmente obesas estão muito mais sujeitas à morte súbita do que as magras.”

“São principalmente as mudanças de estação que dão origem às doenças.”

“Em qualquer parte do corpo, o local que estiver quente ou frio é onde está a sede da doença.”

“Quando a urina tem um sedimento arenoso é sinal de litíase da bexiga.”

“Nas febres prolongadas, é comum a ocorrência de tumefações ou dores nas articulações.”

“Tanto o sono como a insônia, além do normal, indicam doença.”

“Os eunucos não padecem de gota nem calvície.”

“Se a menstruação está suspensa, na ausência de febre ou calafrios, e a mulher tem náuseas, deduz-se que está grávida.”

Seu escrito mais conhecido é o juramento de Hipócrates. Este famoso compromisso ético era firmado por seus alunos logo no primeiro dia como estudantes de medicina.⁴ O juramento original iniciava-se fazendo referência aos deuses: “Juro, por Apolo médico, por Esculápio, por Higeia, por Panaceia e por todos os deuses e deusas, obedecer a este juramento”.

A segunda parte é dedicada aos professores dos novos médicos: “Estimarei como aos meus próprios pais, quem me ensinou esta arte. Juro fazê-lo participar dos meios de subsistência que eu dispuser e, se necessário, partilhar com ele os meus recursos. Cuidarei de seus filhos como meus

O pai da medicina

próprios irmãos, ensinando-lhes medicina se desejarem aprendê-la. Prometo transmitir preceitos, instruções orais e todos outros ensinamentos aos meus filhos, aos filhos do meu mestre e aos discípulos que jurarem obedecer à lei dos médicos”.

A terceira parte refere-se aos tratamentos para ajudar os doentes, ou seja, o atual princípio da beneficência. Figura no mesmo a promessa de não dar veneno a ninguém, mesmo quando solicitado, o que significa a negação à eutanásia e, ainda, nunca provocar o aborto, ou seja, o atual princípio da não maleficência.

O juramento termina fazendo referência ao segredo médico: “Penetrando no interior dos lares meus olhos serão cegos e minha língua calará os segredos que me forem revelados”. E continua: “Nunca me servirei da minha profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime”. “Se eu cumprir este juramento com fidelidade, goze eu, para sempre, a minha vida e a minha arte, com boa reputação entre os homens. Se o infringir ou dele afastar-me, suceda-me o contrário”.

Na atualidade, decorridos mais de dois milênios, o juramento de Hipócrates é feito no Brasil com algumas adaptações, sendo

ainda cercado de pompa e de grande emoção durante as solenidade de formatura dos novos médicos.⁹

Referências

1. Silva AAD. Personagens da História da Medicina. 1ª ed. Londrina: Editora do Autor; 2007.
2. Bettmann OL. A Pictorial History of Medicine. 2ª ed. Springfield: Thomas Publisher; 1979.
3. Lyons AS, Petrucelli RJ. Medicine – an illustrated History. 1ª ed., New York: H.N. Abrams; 1987.
4. Bezerra AJC, Bacelar S. A ilha de Hipócrates. AMBr Rev. 2011; 11(134): 24-5.
5. Bezerra AJC, Bacelar S. A árvore de Hipócrates. AMBr Rev. 2011; 11(133):24-5.
6. Oliveira AB. A evolução da Medicina. 1ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora; 1981.
7. Lopes OC. A Medicina no tempo. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 1969.
8. Hipócrates. Aforismos. 1ª ed. São Paulo: UNIFESP; 2010.
9. Bezerra AJC. As Belas Artes da Medicina. 2ª ed. Brasília: Conselho Regional de Medicina do DF; 2006.